

O compositor Luís Capucho estréia como escritor com o livro 'Cinema Orly', em que relata suas aventuras sexuais durante as sessões • Pág. 3

No escurinho do cinema

MACARENA LOBOS

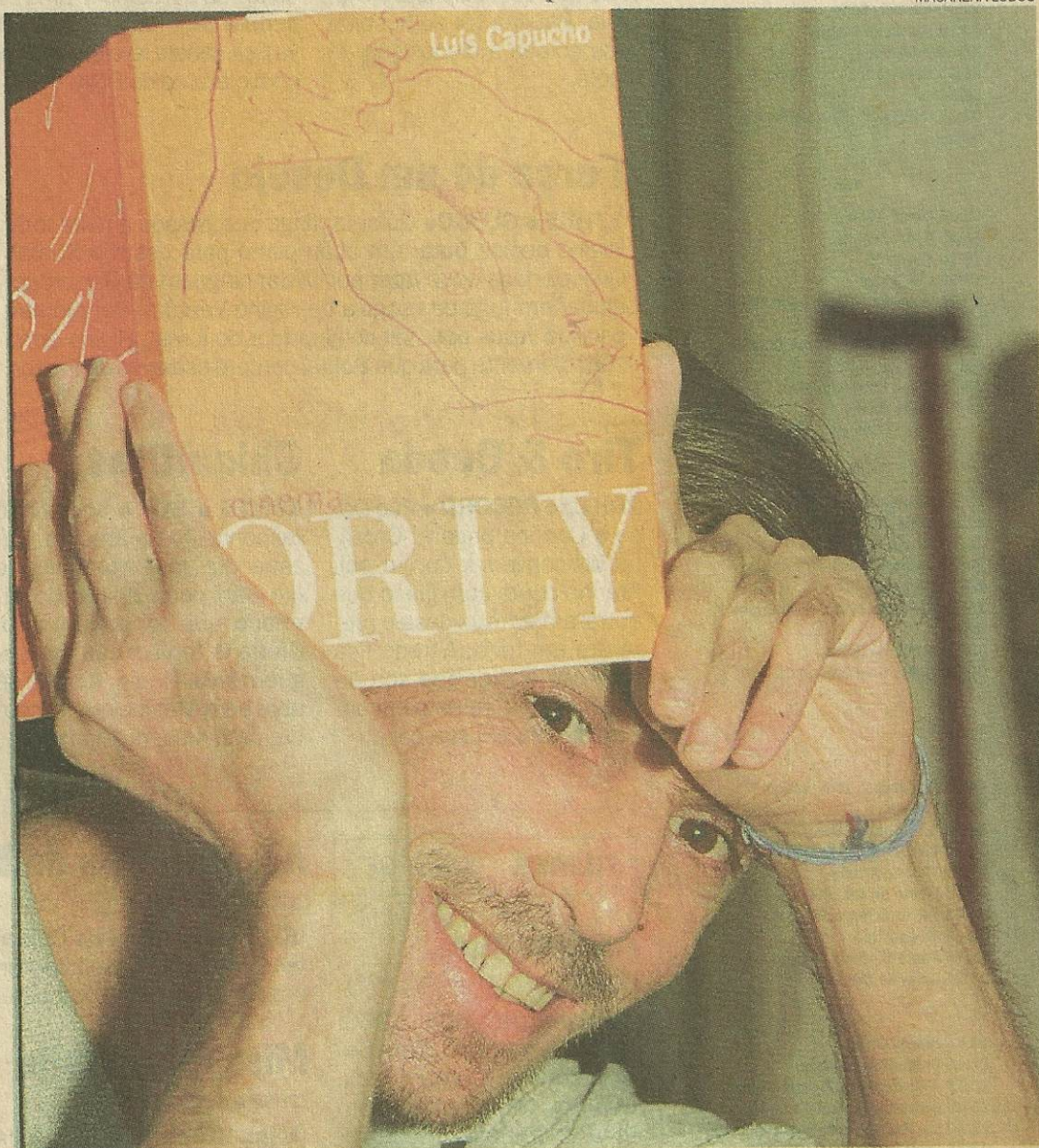
'Cinema Orly', de Luís Capucho, retrata sem retoques o submundo gay da Cinelândia

ANDRÉ GOMES

Para boa parte das milhares de pessoas que circulam diariamente pela Cinelândia, o Cinema Orly é apenas mais uma sala de projeção de filmes pornográficos. Há duas semanas, entretanto, o que acontece no local durante as sessões foi parar nas páginas de um livro, **Cinema Orly**, lançado pela Interlúdio Editora. Uma ousadia.

As histórias narradas pelo autor, Luís Capucho, são de corar até os leitores mais moderninhos. Em **Cinema Orly**, o compositor Luís Capucho, 37 anos, relembra o tempo em que era freqüentador assíduo do cinema da Cinelândia e conta, com riqueza de detalhes, suas aventuras sexuais nos bancos do local durante o ano de 95. Sem medo da exposição, o autor traz a público o cotidiano do submundo gay da área do centro da cidade, no que chama de livro catarse, e ainda prepara nova história, sem previsão de lançamento.

Com músicas gravadas por Cássia Eller, Daúde e Pedro Luís e A Parede, o autor, apesar de formado em Letras pela UFF em 88, nunca havia se aventurado pelo mundo literário. A idéia de escrever **Cinema Orly** surgiu depois que Capucho, vítima de uma convulsão provocada por toxoplasmose, sofreu uma queda na rua, em 96, ferindo-se gravemente. Ficou um mês em coma e dois sem andar, e começou a escrever para



LANÇAMENTO. Luís Capucho e seu primeiro livro: personagens verdadeiros com nomes trocados

recuperar os movimentos. "Fazer **Cinema Orly** me deu imenso prazer e me abriu novas perspectivas", avalia o autor, que arrisca uma visão romântica do local: "Tenho boas lembranças do Orly e não o considero um ambiente promíscuo". A narrativa do livro se confronta com as declarações de Capucho. Ele mesmo descreve o ambiente abafado do

cinema, quase insuportável no verão, que ainda assim não intimida a prática de sexo nas cadeiras, banheiros e corredores.

O escritor trocou os nomes dos personagens citados na história, que levou apenas um mês para escrever. "Pensei que essas pessoas iam se sentir traídas se eu revelasse seus nomes".

Cinema Orly é o primeiro título

da Interlúdio Editora e chegou às livrarias com tiragem de 3 mil exemplares. Capucho já prepara outra história, desta vez fictícia e passada em um cortiço, ainda sem data de lançamento. Aos poucos, o compositor volta a fazer músicas e se anima com a recuperação, graças à fisioterapia. "Estou num momento criativo. Tenho que aproveitar", conclui.